

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Adesão dos idosos brasileiros às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: uma  
investigação *online*

Maria Eduarda Strasser Bizinoto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do  
grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Ituiutaba - MG

Março - 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Adesão dos idosos brasileiros às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: uma  
investigação *online*

Maria Eduarda Strasser Bizinoto

Luciana Karen Calábria

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção  
do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Ituiutaba - MG

Março - 2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Tassiana Bizinoto, que me deu a vida, me apoiou em todos os momentos bons e de dificuldade. Te admiro muito! Você é meu exemplo de humildade, força e tudo de mais lindo neste universo!

Agradeço a minha avó, Marlene Martins, minha segunda mãe, que sempre esteve aqui acreditando em mim, me apoiando, me protegendo com todo amor e simplicidade. Com seu amor me inspirou a lutar dia após dia pelos meus objetivos! Vocês são as mulheres mais incríveis e sagradas da minha vida, sem vocês, eu não seria quem eu sou.

Agradeço ao meu avô, José Armando, meu verdadeiro pai, fez minha infância mais doce e minha vida mais feliz. Me escutou nos momentos mais difíceis, me deu colo na alegria e na tristeza, cada momento ao seu lado é único e sábio, meu exemplo de humildade, serenidade e calma.

Aos meus gatos, Milla e Gatinho, meus filhos, me fazem sorrir e sentir amor todos os dias. Gratidão aos meus protetores, vocês são seres de luz e amor!

Ao meu amor, que sempre esteve ao meu lado, me escutou, acolheu e protegeu da maneira mais linda e doce deste universo. Me ensinou o verdadeiro significado de companheirismo, amizade, felicidade e amor. Não tenho palavras para descrever e agradecer.

Agradeço também a minha orientadora por aceitar me conduzir neste estudo e durante a graduação, com todo carinho e sabedoria.

À Universidade Federal de Uberlândia, aos seus docentes, técnicos e funcionários.

## RESUMO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi instituída em 2006 no Sistema Único de Saúde no Brasil, ocorrendo aumento significativo na adesão da população desde que as práticas foram implantadas nos municípios. Neste sentido, objetivou-se revelar quem é o idoso usuário das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e quais são as mais utilizadas no Brasil por este grupo etário, correlacionando com o seu perfil epidemiológico. Trata-se de uma pesquisa transversal, na qual os dados foram coletados a partir de questionário *online*, a partir de 113 idosos respondentes, dos quais apenas 34,6% afirmaram utilizar PICS no tratamento de alguma doença ou sintoma, sendo maioria mulheres (79,5%), com idade média de 69,9 anos ( $\pm 6,45$ ) e prevalência de idosos com mais de 4 anos de estudo, aposentados(as) e/ou pensionistas, com companheiro(a), renda familiar mensal maior que um salário mínimo e pagante de plano de saúde suplementar. A fitoterapia foi a PICS mais citada, para as mais diversas finalidades, seguida da homeopatia, meditação, acupuntura, yoga, aromaterapia, ventosa e osteopatia. Conclui-se que há ainda uma baixa adesão às PICS pela população idosa nacional investigada, predominantemente composta por idosos jovens. Assim, é importante que ações extensionistas sejam associadas a este levantamento a fim de melhor informar os idosos e outras faixas etárias sobre as práticas e como elas podem ser integradas e complementares no tratamento e prevenção de doenças e sintomas.

**Palavras-chaves:** Envelhecimento; Fitoterapia; Doenças Crônicas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>OBJETIVO.....</b>	<b>8</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>

## INTRODUÇÃO

O uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) tem crescido de forma global, desde a década de 90, devido principalmente ao estímulo da Organização Mundial de Saúde (OMS) a partir de 2002 (WHO, 2002), que por meio da elaboração de um documento normativo (BRASIL, 2015) o qual põe-se em vista a implementação das PICS nos sistemas de saúde, ampliando o acesso da população às práticas e proporcionar bem-estar social e promoção à saúde em todas as idades.

Neste contexto, em 2006 o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 971, publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo inicialmente disponibilizadas cinco práticas, sendo elas acupuntura, homeopatia, fitoterapia, antroposofia aplicada à saúde e crenoterapia. Estas práticas são denominadas como Medicina Integrativa e Complementar/Alternativa e proporcionam formas naturais de tratamento para prevenção e recuperação da saúde, envolvendo abordagens que buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico, holístico e na integralização do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2018).

Em 2017, a PNPIC por meio da Portaria nº 849, ampliada em 2018, acrescentou 24 novas práticas, passando a totalizar 29 PICS (BRASIL, 2017), sendo a fitoterapia e as plantas medicinais as mais utilizadas, seguidas da acupuntura, homeopatia, auriculoterapia, meditação e yoga (IBGE, 2019). De acordo com a OMS (2013), ocorreu aumento significativo na utilização dessas terapias pelo público mundial, principalmente pela população idosa.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (IBGE, 2018) aponta que 14,6% da população brasileira têm 60 anos ou mais de idade, correspondendo a 30,3 milhões de pessoas. Ainda, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2022) estima-se que haja uma

redução no número de crianças e jovens e um aumento na proporção de idosos e sua expectativa de vida, chegando ao dobro da população idosa até 2050. Consequentemente, paralelo ao crescimento da população idosa, há o aumento do diagnóstico de doenças, principalmente as crônicas não transmissíveis, responsáveis por 72% das causas de morte e que atingem indivíduos de todas as camadas socioeconômicas, mas de forma mais intensa aos pertencentes a grupos vulneráveis, como os idosos e os de baixa escolaridade e renda (BRASIL, 2011; WHO, 2021).

Neste contexto, as PICS podem ser aliadas em programas de prevenção e controle de doenças crônicas complementando e integralizando a conduta médica tradicional (FIOCRUZ PE, 2020), incluindo a associação do tratamento alopático. Em se tratando de idosos, as adequadas medidas preventivas de doenças são imprescindíveis para a construção de um envelhecer saudável, bem como para a diminuição expressiva dos gastos com internações e medicações (SANTOS et al., 2018).

## **OBJETIVO**

Identificar as principais Práticas Integrativas e Complementares em Saúde utilizadas pelos idosos no Brasil, correlacionando com o seu perfil epidemiológico.



## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal realizado no formato *online*, investigando 113 idosos, de ambos os sexos, não institucionalizados, residentes nos estados brasileiros, no período de janeiro a fevereiro de 2022. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionário *online* no *Googleforms* ([shorturl.at/ejBKV](https://shorturl.at/ejBKV)), composto de perguntas relacionadas às variáveis socioeconômicas e demográficas (idade, sexo biológico, estado de residência, situação conjugal, ocupação, renda mensal familiar e escolaridade), estilo de vida e saúde (uso de plano de saúde suplementar, diagnóstico médico autorreferido para doenças crônicas, uso contínuo de medicamento alopático e autopercepção de saúde) e uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (finalidade e modalidade).

Como critérios de inclusão, participaram da pesquisa somente os indivíduos com 60 anos de idade ou mais, autônomos para responder e que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE nº 52668321.2.0000.5152). Foram excluídos da pesquisa idosos que não assinaram o TCLE e que interromperam o preenchimento do questionário *online* por algum motivo.

Os dados foram planilhados utilizando-se o software da Microsoft Office Excel 2007® e foram analisados por meio de estatística descritiva, considerando as frequências absoluta (n) e relativa (%). A análise estatística inferencial não foi realizada porque o número amostral obtido (n=113) não foi suficientemente representativo do Brasil, considerando que o país possui mais de 30 milhões de idosos, segundo o último censo demográfico (AGÊNCIA NOTÍCIAS IBGE, 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 113 idosos respondentes do formulário *online*, disponibilizado virtual e nacionalmente, 75 eram mulheres (66,4%) e 38 eram homens (33,6%), com prevalência na faixa etária de 60 a 69 anos (58,4%; n=66), com idade mínima de 60 anos e máxima de 93 anos (Tabela 1). Diante dos resultados, nota-se predominância de idosos jovens e mulheres como respondentes, corroborando com a feminização da velhice já descrita por Cepellos (2021). Um dos fatos que caracteriza este fenômeno é a autoconsciência da saúde feminina, na qual a proporção de mulheres que procuram o médico é maior em relação aos homens (IBGE, 2020).

A maioria dos idosos respondentes afirmou residir no estado de São Paulo (52,2%; n=59), seguido do estado de Minas Gerais (31,0%, n=35) e 16,8% (n=19) foram mencionados como Alagoas, Amazonas, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Tocantins (Tabela 1). Inicialmente o estudo estava previsto para ser realizado presencialmente por meio de entrevista. Contudo, devido a pandemia do coronavírus, a coleta de dados foi adaptada ao sistema *online*. Neste sentido, identifica-se que o estado respondente predominante foi dependente da divulgação, realizada majoritariamente entre conhecidos dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Quanto às características socioeconômicas, a maioria da população/dos respondentes encontra-se em união estável com companheiro(a) (59,3%; n=67), aposentada e/ou pensionista (83,2%; n=94) e com renda mensal familiar maior que R\$ 1.212,00 reais (79,6%; n=90), valor correspondente a um salário mínimo (Tabela 1). A renda familiar mensal de grande parte da população brasileira é de até dois salários mínimos (FPA; SESC SÃO PAULO, 2020), sendo esta fonte vinculada a algum benefício de seguridade social, seja por tempo de trabalho ou por idade (BRASIL, 1993). Além disso, segundo FPA; SESC SÃO PAULO (2020), mais da metade dos idosos são casados, corroborando com os dados levantados a partir dos idosos respondentes.

**Tabela 1:** Perfil socioeconômico, demográfico e de saúde dos idosos respondentes do formulário *online*, disponibilizado virtual e nacionalmente, estratificadas em população total e usuários das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), 2022

VARIÁVEIS	POPULAÇÃO TOTAL n = 113 n (%)	USUÁRIOS DE PICS n = 39 n (%)
<b>Idade (anos)</b>		
60-69	66 (58,4)	23 (58,9)
70-79	37 (32,7)	12 (30,7)
≥ 80	10 (8,9)	4 (10,2)
<b>Sexo biológico</b>		
Feminino	75 (66,4)	31 (79,5)
Masculino	38 (33,6)	8 (20,5)
<b>Estado de residência</b>		
São Paulo	59 (52,2)	16 (41,1)
Minas Gerais	35 (31,0)	18 (46,1)
Outros estados	19 (16,8)	5 (12,8)
<b>Situação conjugal</b>		
Com companheiro(a)	67 (59,3)	19 (48,7)
Sem companheiro(a)	46 (40,7)	20 (51,3)
<b>Ocupação</b>		
Aposentado(a)/pensionista	94 (83,2)	36 (92,3)
Trabalhador formal	13 (11,5)	3 (7,7)
Sem ocupação	6 (5,3)	0
<b>Renda mensal familiar</b>		
R\$ 1.212,00*	23 (20,4)	5 (12,8)
Maior que R\$ 1.212,00	90 (79,6)	34 (87,2)

---

<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	2 (1,8)	0
1 a 4 anos de estudo	20 (17,7)	4 (10,3)
Mais de 4 anos de estudo	91 (80,5)	35 (89,7)
<b>Plano de saúde</b>	81 (71,7)	32 (82,1)
<b>Diagnóstico médico</b>	97 (85,8)	35 (89,7)
<b>Uso contínuo de medicamento</b>	101 (89,4)	34 (87,2)
<b>Autopercepção da saúde</b>		
Ótima	16 (14,2)	7 (18,0)
Boa	45 (39,8)	13 (33,3)
Razoável	47 (41,6)	17 (43,6)
Ruim	5 (4,4)	2 (5,1)
Péssima	0	0

---

\* Corresponde a um salário mínimo em 2022.

Apesar da maioria dos idosos respondentes afirmar possuir 4 anos ou mais de estudo (80,5%; n=91), correspondendo ao ensino fundamental completo ou mais anos de estudo, segundo o IBGE (2018) 18,6% da população idosa brasileira são analfabetos ou não possuem instrução.

Os idosos participantes da pesquisa também declararam possuir plano de saúde (71,7%; n=81), diagnóstico médico para alguma doença crônica (85,8%; n=97), fazer uso contínuo de medicação alopática (89,4%; n=101), mas com autopercepção razoável (41,6%; n=47) e boa (39,8%; n=45) da saúde (Tabela 1). Ao longo dos anos tem aumentado a aquisição de plano de saúde suplementar pela população geral. Dados do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS, 2022) revelam que os idosos correspondem a segunda faixa etária com maior número de beneficiários (15,16%), sendo o grupo populacional mais acometido por doenças crônicas

(IESS, 2018) e também aquele que mais utiliza medicação alopática e apresenta autoavaliação negativa da saúde. No entanto, a autopercepção da saúde positiva dos idosos na região sudeste também foi vista por Pagotto; Bachion; Silveira (2013), expondo as desigualdades existentes no país em termos sociais e de saúde.

Neste estudo avaliou-se também o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pelos idosos, sendo que do total respondente apenas 34,6% (n=39) afirmaram utilizar PICS no tratamento de alguma doença ou sintoma (Tabela 1), sendo a fitoterapia a mais citada (43,6%; n=17), com a finalidade de melhoria da memória, no tratamento da doença de Parkinson, na analgesia e na desintoxicação. Outras PICS também foram mencionadas, como homeopatia (30,8%; n=12), meditação (28,2%; n=11), acupuntura (23,1%; n=9), yoga (17,9%; n=7), aromaterapia (5,1%; n=2), ventosa (2,5%; n=1) e osteopatia (2,5%; n=1).

No Brasil são ofertados à população 29 procedimentos de PICS, atuando em conjunto com a alopatia, que é a forma tradicional de tratamento com uso de medicação. No contexto nacional, as práticas mais utilizadas são a fitoterapia e as plantas medicinais. A fitoterapia é uma terapia que utiliza-se de diversos princípios ativos extraídos de plantas ou partes das mesmas, desde que possuem ação terapêutica. Por outro lado, as plantas medicinais são utilizadas na terapêutica há anos, sendo relacionadas aos primórdios da medicina e fundamentadas no acúmulo de informações por sucessivas gerações; isso é, ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para o tratamento de diferentes doenças (BRASIL, 2015).

Na Declaração de Alma-Ata em 1978 (BRASIL, 2002), a OMS expressou a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, tendo em conta que 80% da população mundial as utilizam no que se refere à atenção primária de saúde (BRASIL, 2015). No entanto, somente em 2006, a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos foi aprovada no Brasil por meio da Portaria nº 971 (BRASIL, 2006).

No que se refere à população respondente usuária das PICS, prevaleceu idosos da faixa etária de 60 a 69 anos (58,9%; n=23), com idade mínima de 60 anos e máxima de 85 anos (Tabela 1), sendo maioria mulheres (79,5%; n=31) e que declararam residir no estado de Minas Gerais (46,1%; n=18) e São Paulo (41,1%; n=16). Sobre as características socioeconômicas, não houve prevalência quanto à situação conjugal, mas a maioria respondente foi aposentada e/ou pensionista (92,3%; n=36), com renda mensal familiar maior que R\$ 1.212,00 reais (87,2%; n=34) e com melhor nível de escolaridade, sendo 89,7% com 4 anos ou mais de estudos (n=35) (Tabela 1).

Os resultados obtidos corroboram com os dados de 2019 da Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2020) de modo que apontam que a minoria dos usuários de PICS são idosos, contudo prevalece mulheres, com baixa escolaridade, e com renda mensal familiar maior que um salário mínimo são a maioria que usa as PICS. Neste sentido, é comum que pessoas com menor escolaridade apresentem um maior conhecimento sobre os recursos naturais, por conta de um maior tempo de contato e por dependerem de recursos naturais locais para sua subsistência (RUELA et al., 2019).

Além disso, os dados de saúde revelaram que a maioria dos idosos respondentes e que usam PICS possuem plano de saúde (82,1%; n=32), tem diagnóstico médico para alguma doença crônica (89,7%; n=35), faz uso contínuo de medicação alopática (87,2%; n=34), mas possuem autopercepção razoável (43,6%; n=17) e boa (33,3%; n=13) da saúde (Tabela 1). De acordo com Salafia e Gemignani (2019) há predomínio de idosos que possuem alguma doença crônica, sendo que as principais são diabetes *mellitus* e hipertensão arterial sistêmica, além de doenças cardiovasculares, obesidade, ansiedade, depressão e outras condições frequentes na população brasileira, evidências clínicas apresentam benefícios das PICS em programas de prevenção e controle de doenças crônicas, com auxílio complementar ao tratamento tradicional (FIOCRUZ PE, 2020).

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa revelou baixa adesão às PICS pela população idosa nacional investigada, predominantemente composta por idosos jovens, do gênero feminino, com melhor nível de escolaridade, com renda maior ou igual a um salário mínimo, aposentados(as) e/ou pensionista, com companheiro(a) e detentora de plano de saúde suplementar. Neste contexto, as práticas mais citadas foram fitoterapia e homeopatia, seguidas de meditação, acupuntura, yoga, aromaterapia, ventosa e osteopatia.

Não foi possível avaliar se a utilização das práticas promoveu uma melhoria na saúde e bem estar dos idosos, mas ressalta-se a baixa visibilidade social das práticas, podendo ser por falha nos meios de comunicação e divulgação para a população geral. Assim, é importante que ações extensionistas sejam associadas a este levantamento a fim de melhor informar os idosos e outras faixas etárias sobre as PICS disponíveis no SUS e suas aplicações.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NOTÍCIAS IBGE. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** 26 abr. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 8.742. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).** Brasília: DF. 7 de dezembro de 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742.htm). Acesso em: 12 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Declaração de Alma Ata sobre Cuidados Primários 1978.** 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_alma\\_ata.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf). Acesso em: 01 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.** Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 2017. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html). Acesso em: 10 mar 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_acoes\\_enfrent\\_dcnt\\_2011.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf). Acesso em: 23 mar. 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018.** Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. 2018a. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html). Acesso em: 10 mar 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 971, de 3 de maio de 2006.** Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html). Acesso em: 12 fev 2022.

CEPELLOS, V. M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, p. 1-7, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020210208>.

FIOCRUZ PE. A contribuição das PICS no controle de doenças crônicas. **Observa PICS: Evidências**, v. 5, p. 3, 2020. Disponível em: <http://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/Boletim-Evidencias-N5-ObservaPICS.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FPA - FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; SESC SÃO PAULO (Org.). **Idosos no Brasil II: vivências, desafios e expectativas na 3ª idade.** 2020. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Pesquisa-Idosos-II-Completa.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2018. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf). Acesso em: 8 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde, 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde**, Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 85p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sidra - Sistema IBGE de Recuperação Automática**. 2019. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

IESS - INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Estudo traça o perfil da saúde do idoso**. 2018. Disponível em <https://www.iess.org.br/publicacao/blog/estudo-traca-o-perfil-da-saude-do-idoso>. Acesso em: 24 mar. 2022.

IESS - INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Total de beneficiários de planos de assistência médico-hospitalar**. 2022. Disponível em <https://iessdata.iess.org.br/home>. Acesso em: 16 mar. 2022.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Traditional Medicine Strategy: 2014-2023**. 2013, 76p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506096>. Acesso em: 23 mar 2022.

ONU - Organização das Nações Unidas. Centro Regional de Informação para a Europa ocidental. **A população mundial está a envelhecer e todos os países do mundo estão a assistir a um crescimento no número e na proporção de pessoas idosas da sua**

- população**. 2022. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>. Acesso em: 24 mar 2022.
- PAGOTTO, V.; BACHION, M. M.; SILVEIRA, E. A. Autoavaliação da saúde por idosos brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 33, n. 4, p. 302-310, 2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2013.v33n4/302-310/>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- RUELA, L. O. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>.
- SALAFIA, M. T.; GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Avaliação das práticas integrativas e complementares na atenção integral à saúde do idoso na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 6, n.5, p. 23-43, 2019. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/1529>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- SANTOS, M. S. et al. Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, e-1125, p. 1-5, 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180048>.
- WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Noncommunicable diseases. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 01 abr. 2022.
- WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Tradicional Medicine Strategy 2002-2005. 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67163>. Acesso em: 01 abr. 2022.